

PERFIL DA COBERTURA VACINAL DOS INDIVÍDUOS NAS REGIÕES DO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

MARIANA TAINÁ OLIVEIRA DE FREITAS; MARYANNA FERNANDA NEVES MONTEIRO
LOPES; THAÍS SOARES MATOS DE MELO MARTINS

INTRODUÇÃO: A primeira vacina formulada surgiu em 1978, contra varíola, a partir de observações do cientista Edward Jenner, sobre varíola bovina. Atualmente, já foram desenvolvidos diversos imunizantes. O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi instituído no Brasil, através do Ministério da Saúde, objetivando aumentar a cobertura vacinal do país e diminuir os óbitos imunopreveníveis, sendo este, um programa mundialmente reconhecido. Em contraste, a população brasileira é assombrada pela desinformação social, resultando em consequências graves à saúde deste país. **OBJETIVOS:** Descrever o quantitativo da cobertura vacinal nas regiões do Brasil entre o período de 2017 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações vinculado ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), segundo as regiões brasileiras no período descrito. **RESULTADOS:** Constatou-se que o número total da cobertura vacinal entre 2017 e 2022 foi 70.03%. Deste resultado, 72.93% em 2017, 77.13% em 2018, 73.44% em 2019, 68.05% em 2020, 61.52% em 2021 e 67.90% em 2022. Quanto às regiões brasileiras, apresentaram os seguintes quantitativos: 64.49% na região Norte; 66.93% no Nordeste; 70.44% no Sudeste; 77.21% no Sul; e 74.12% na região Centro-Oeste. Percebe-se que houve uma diminuição da porcentagem da cobertura vacinal em 2020 e 2021, tendo como alguns fatores relacionados as fake news, desinformação e menores verbas para campanhas destinadas ao tema. A região Sul apresentou maior taxa de cobertura e no ano de 2022 ocorreu um aumento na porcentagem dos indivíduos vacinados, se aproximando das porcentagens anteriores. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados mostram o crescimento da cobertura vacinal em 2017-2018 e 2021-2022, com provável sustentação na atuação da vigilância epidemiológica, da atenção primária, das estratégias de intervenção, e outros. Em contrapartida, nota-se a diminuição dos referidos índices no período compreendido entre 2019 a 2021, levando a crer que se deu em razão de movimentos antivacina, desconhecimento populacional e falsas contraindicações.

Palavras-chave: Coberturas vacinais, Imunopreveníveis, Monitoramento, Regiões do Brasil, Vigilância.